

OPRIONU

Periódico bi-somana, caustico, humoristico e illustrado

DIRECCÃO DE ARMANDO SACRAMENTO

Redacção e administração. Rua da Assembléa, 73

De queixo á banda...



Esta mulher nua em peilo,
Sentada sobre o areal,
Té arrepiá o cabelo
Do mais pacato mortal.

A gente fica esquentado,
Sente coisas no... pulmão,
Fóra o *nariz* que, empinado,
Fica, oh céos! num repellão!

Uma mulher desse jeito,
Uma mulher dessa forma,
Arruma qualquer sujeito
N'um pulo, fóra da fóрма!

Embora perca-se o esmalte,
Digo eu, de cara amarella,
São Gilo, nunca me falte
Uma *fazenda* tão bella!

NOITE NA TAVERNA

Primoroso romance em contos de alto valor literario do laureado escriptor ALVARES DE AZEVEDO, com o retrato do autor e muitas illustrações a 300 réis cada volume, na rua da Assembléa, 73. — *Fedidos pelo correio, 600 réis.*

EXPERIMENTE

ASSIGNATURAS

ANNU... 120000 / 4 meses... 78000
NUMERO APULSO
Ma Capital... 100 rs
Ma Falado... 200 rs
Publica mensalmente cerca de 5.000
gratuita.

De originaes revindos e redacção não seccõ
restituidos, ainda que não sejam publicadõs.

Toda a correspondencia relativa á
parte administrativa d'O Rio Nu deve
ser dirigida ao Gerente e a que se re-
ferir á redacção ou á parte litteraria a
Armando Sacramento.

Tem plenos poderes para tratar dos
interesses desta folha, no Estado do
Rio de Janeiro, o sr. Attília Moraes.

SEMANA DESPIDA

Grande sarilho pois Prefeita!
Para tirar o ventre do jejum,
Com tanto sobre, vou, de cara dura,
Afiorar o Passos, p'ra passar algum!
E morde, ora se morde, pois é moda
Hoje em dia morde-se um cidadão.
Quem não morde não é da grande roda.
Não faz parte da civilisação.
De mais a mais eu morde em pouca coisa:
Duxentos passos... podia ser pior...
Doutor Passos, finalistas raposa,
Uma dentada deu muito maior.
Para que tanto cobre a Prefeitura
Frezinará aos saccos e ás bacias?
O Prefeito, furão, que tudo fara,
Quer mais alargamento pelas vias...
E consegue o damado do rapaz;
Consegue o cobrel! O cobra é muito es-
perto,

O povo faz questão, ora se faz,
O negocio já está quasi coberto!
Tambem o nosso povo, que é profundo
Em finanças, e nunca foi arara,
Não se incomoda e cobre todo o mun-
do

Sem reparar na cara...
Eu tambem sou assim cubro sem pena,
E faço transações,
Sem distincção de cor: prosa ou more-
na...

Eu sou como o Balthões...
Mas o Passos cavou o grande crame,
E o caminho patife algum te embarga.
Na calada, sem grãve sem reclame,
Empunha o ferro e a humanidade alar-
ga l...

Gosto de ver um moço de topete,
Um valente e saaz,
Que diz não alargar a rua Sete
Por ser larga de mais!
Dor lhe a minha, doutor, e, sem mais
nada,

Bem fica do coturnum,
Peço licença para uma facada...
- Oh! Passos, passa algum!

Até fiquei com porte de laeoua,
Pois na zona que coiza alguma medra,
Lá na rua do tal General Pedra,
Hoive quasi pedrada e quasi pau!
Mas gostei francamente da lambança,
E de gosto fiz vinte e duas rodadas,
Pois se tratava de uma contradaça
Na fabrica de sodas.

Ora, a soda é uma esplendida bebida
Que refresca e um sujeito faz bojado;
As damas tomam sodas toda a vida
Por um comprido e esplendido canu-
do!

Pois a policia, numa parte cabrita,
Appareceu, valente,
E, num varejo, bumbal de repente
Abaixo poz da tal senhora a fabrica,
- Porque, senhor doutor, tanta malloia?
- Silencia! que eu não fiz nenhuma
asostra!

Aos ouvidos chegaram da policia
Os echos de uma grande bandalheira,
- Bandalheira! Doutor quantas intri-
gas?

Oh! gente vil! estupida cegueidade!
Aqui tomavam muitas rapidigas
Sem a menor responsabilidade!
Algumas sandubinha, outras vezes,
Tomaram sodas uma noite inteira,
Mas eu tendo esta casa ha cinco mezes
Nunca de si tomou uma solteira!

O delegado, roxo e delirante,
Uma tolce fez:
Metteu a pobre e triste fabricante
Nas grades do xadrez,
E as meninas que tanto suspiravam
Pelas rodaz ideneas,
Vendo a prisão da velha, suspiravam;
- Meu Deus, não tomo mais!

E o caso do Varella, que pagode!
Um cidadão não pôde mais gritar,
Sem que corra o perigo de levar
Tres balazos nas gulas do bigode!
O Varella levou a contra-gosto,
Sem mais nem menos, tres!
O menino é turuna e, então, diastopo,
Dá mais, de uma só vez.
Mas a troça da coisa justamente
Sid no Interrogatorio:
O delegado fez um papelorio
E quando terminou já estava queate.
De modo serio e teso,
Disseo Varella a rir: - Meu bom Cupido,
O prezo é o ferido
E o ferido é o pres! l...

Mas estou vendo que esta pagodeira,
Que parece ter sido uma massada,
Acaba n'uma grande maxixeira
Termina mesmo em nada!

O diabo que rãa a tal banana!
Tanto sarilho quasi me põe tonto,
Adeus, leitor: talvez t'escreva, poeto...
Fecho de vez a rosca da semana.

ARMANDO SACRAMENTO.

A rua General Pedra

QUEM ATIRA A PRIMEIRA DITA?

O COMMERCIO DO AMOR

A nossa reportagem



POLICIA acaba de profanar um templo de Venus.

Abandonando as preoccupações de ordem politica enveredou pela estrada da moralisação de costumes.
O caso foi tomado em ponto de honra.
E para que houvesse na cousa correcção grammatical, o encarregado de cuidar desse ponto foi o Virgolino.

O delegado não esteve com meias medidas; sahio de casa como quem não quer nada e... bumba!
E era mesmo caso para bumba, tratando-se de uma casa de vendas-vous.

- Quem vive?
- Sou eu, sim senhor.
- Eu quem?
- Emilia Barbosa, uma sua creada para o servir no que estiver nas minhas mãos.

- Nas suas mãos?
- Sim senhor; tenho gente nova a variar desde os 15 annos ainda verdes até os 35 puxados, a idade critica no oppulito...

- De Molibre, já sei, mas não vim aqui para discutir litteratura. Em que se occupa a senhora?

- Ora! é bom; me occupo em occupar os outros; s'eu a sacerdotisa deste templo. Já sei; vem ver alguma pequena?
- Não, senhora; venho ver esta grande bandalheira.

- Mas aqui não ha disto, senhor; sou uma mulher séria; aqui só vem gente fina: deputados, senhores, generaes... O senhor o que é?

- Sou delegado.

- Aqui tambem apparecem algumas vezes; pagam bem.

- A senhora está enganada; venho para fins policiaes. Mostre-me tudo; começemos pelas fundos.

- Lá isto não, Dr., não pôd' ser; vamos pela frente.
- Pois seja.
- Aqui é a sala de visitas; aqui se recebe...
- Aqui?
- Sim senhor; aqui se recebe o visitante e introduz-se...

...e introduz-se no quarto que elle deseja.
- Para que fim?
- Para fins secretos.
- Pois saiba que está preza.
A mulhersinha estremeceu toda e os seus cabellos se arrepiaram, inclusive os da cabeça.
- Mas qual é o meu orime? indagou.

- Na delegacia saberd.
- Mas, doutor, volte a mulher, tremendo, aqui não vem desordeiros nem gatunos; aqui nunca se tirou nem 60 réis á ninguém. Quanto a senhoras casadas, lá uma ou outra.
- Acha pouco?
- Então o doutor nunca precisou de um ninho para...

- Nunca. Eu me chamo Virgolino; sou o apostolo da virgindade. Você está fazendo uma exploração ignobil.
- Menos essa; o meu negocio é licito; eu sou apenas a encarregada de levar os amourosos á camera escura; uma vez lá elles é que se photographam.
- Mas a senhora ganha com isto rios de dinheiro.

- Qual, doutor, já lá se foi o tempo; hoje ha os fludos; os - pegs-amanhã, e os que marcham são muito poucos.
- Pois então, marche a senhora para a delegacia.
E lá se foi a mulhersinha triste e abatida a murmurar com o cô da sala: - já nem se pôde nesta terra cavar a vida honradamente... Afinal de contas eu não tenho culpa que o Prefeito não mande construir dor... mictoricas publicas.

AGUA JAPONEZA - De effecto prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tonto, extirpa a caspa e faz crescer o cabelo. Rua dos Andradas n. 59.

Grande entrevista

VACCINAÇÃO OBRIGATORIA

O doutor Os Valdo

COMO SE METTE A COISA

Não doe nada!

Quem foi que disse que doia?

AIE' E' GOSTOSO!

Os grandes pormenores

ESQUIÇA, MOSQUITO!

Notas falsas

O RIO NU:

Eram cinco horas da tarde quando fomos sorprendidos com a presenca de duas creoulas acompanhadas por dois individuos de grandes soisass.

Como temos por habito tratar bem a este ou aquelle, sem distincção de cor ou de gordura, mandamos entrar o pessoal e então ouvimos uma queixa tremenda.

Diss-a creoula mais velha e belguda: - Olhe, senhor redactor, os homens agarraram-me a nuque e foram logo d'zendo: - Você não me escapa e ha de levar a toda.

E tem que eu pudesse gritar, o mais velho puxou um ferro d'este tamanho e passou-me a unha no braço.

Senti então um medo tremendo e não era para menos. Eu não aguentava uma furadela com um ferro tão grande.

- Mas, sinal de conta, quem quiz metter o ferro na senhora?

- O raio do mata-mosquito em companhia do outros.

- Ah! já sei, queriam vaccinal-a?
- Eu sei lá o que elles queriam. Todos os dias um mata mosquitos pergens a eu estou nas condições de levar o bisturi.

Indignados com a violencia anti-constitucional, chamámos o nosso companheiro Vagabundo e mandamos-o contactar com o Dr. Os Valdo.

O nosso companheiro solenne e grave, metteu a creoula por fóra das calças e os sapatos por dentro das meias e entrou na sala das audiencias do edificio da hygiene.

Vagabundo - Senhor doutor, eu venho aqui para protestar contra o modo por que os mata-mosquitos seguram as creoulas no meio da rua como si fossem os cachorros do Passos.

Os Valdo - Não comprehendendo, Vagabundo - E' muito facil. Algumas damas de alcitrão quasi vram o bunito na ponta da ferramenta.

Os Valdo - Como?
Vagabundo - Seguraram as madamas de pixo e por um triz não lhe metteram toda de uma vez só!

Os Valdo - Metteram o que?
Vagabundo - A lanceta! Uma coisa muito simbolis!...

Os Valdo - Ora, isso não é nada! Eu tenho mettido muitas vezes as meias até gostam.

Vagabundo - Ah! Ellas gostam?
Os Valdo - Que se regulam! O senhor nunca mettem?

Vagabundo - Não tenho coragem.
Os Valdo - Pois é uma coisa deliciosa. Ora, eu vou explicar como o negocio se faz.

Vagabundo - Explique.

Os Valdo - A gente olha, assim, com uma parte de quem não quer a coisa, olha a madama de longe. dá dois sorrisos de gosto, pisca o dreito, faz um gesto com a lingua, fecha o olho esquerdo e solta a gota.

Procto te falar-te...
A espariga chega-se com a canteria e a gente logo vai pegando.

Levante a roupa!
Ella fica vermelha, não quer mostrar tem vergonha...

- Ora o que é que tem?
- Doe como diabo!

- Qual foi qual nada.
A gente mette dovagarlho. Quando a ponta entra e fura a pelle...

Então com mais getto a gente vai levantando, vê á mostra a pelle macia do corpo...

Nós que estamos de antemão preparados puxamos a lanceta para fóra e vamos praticando a operação.
Mettemos a pousinha da historia, vamos puxando para baixo e para cima e quando o furo está prompto deixamos escorrer dentro d'elle o usado e...

- Então quando o oido escorre o negocio está prompto?

O nosso companheiro deu dois abraços no doutor Osvaldo, agradecendo a maneira completa da vaccinação e ao retirar-se da hygiene foi alvo de uma manifestação de apreço.

Os mata-mosquitos deram-lhe uma esguichadela em rogra e o povo gritava de longe:

- Esquicha, mosquito, esquicha!
Pela explicação que nos foi dada a creoula demonstrou ser uma creoulita de mau gosto.

POMADA SECOATIVA DE SÃO LAZARO - Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor como a erysipela, rheumatismo etc., etc. - Rua dos Andradas n. 59.

MARMOTINHA

SERIE
G. SANGRE

Typo. - Cegonha depois da muda.
Estravagancia. - Dypor, patz se pe de pé.

Idade. - Ignorada.
Divisa. - e Notas... as do Banco.

Vocação. - Especialista da garza, tuas... más.

Meio de vida. - De glorias.

B. LONTRINHA.

BASTIDORES

Como o theatro é de pura convenção uma actriz, para ser primeira dama, deve proceder assim:

Atender ao *marcheur*; amar ao que lhe dá a prisão; adorar ao que lhe dá a posição; adorar ao que lhe promete gozos; assistir a corte do que lhe engrossa em letras redondas o pisar o olho a seus adoradores, para viver bem com todos.

É muito ignorante o publico que frequenta o nosso theatro. Tão ignorante que ainda não comprehende que o Comleira é o gatin do futuro.

Si o distincto *aqueitor* estivesse em Capivary, Amparo, Pirahy ou outra qualquer cidade da roça, já lhe tinham feito justiça!

Os frequentadores do S. José pedem-nos para que intercedamos junto a empresa, a fim de prohibir, á Sra. Joaquina Velez, o máo costume de representar com a bocca cheia de gulodices.

Nas horas proprias para isso, sem prejuizo dos ouvidos do publico.

É uma forte jogadora de biches a menina Beatriz, do Apollo.

Pessoa que sabe nos silffima que ella tem todos os bichos na cabeça.

Está fazendo uma bella carreira a *Parca Borracheira*.

A *carreira* é de tal ordem que a *Parca* já chegou ao fim da viagem, felizmente, sempre em pequena companhia.

Nem os recibos de encomenda prolongaram-lhe a viagem.

Pobre *Loteria do Amor*!

Entregue ao pessoal do Apollo os bilhetes sem por força, de sair brancos.

Pedem-nos para declarar que, quando a policia foi a um collegio equiparado da rua de S. Diogo, não encontrou, felizmente, uma *estrella* que costumava lá ir dar lições de arte.

Si não era sexta-feira...

Os habitos do quartel alteraram por tal forma o Grijó, que o sympathico actor, quando no *Fundo do Mar*, parecia estar respondendo a um interrogatorio do commandante, falava as arrancos como se estivesse com prisão... de voz.

Ué! Anda radiante a Sra. Sophia Galini.

Aos seus muitos e numerosos amigos dixa ella:

— Agora é que voçes vão ver Mario chocando sobre as ruínas do meu *Carthago*!

Evão mesmo. Falava-se á Sra. Emilia de um seu intimo amigo.

— É um homem precioso, exclamou ella. Basta dizer que se algum dia faltassem as bancas de Niecheroy, o governo poderia utilisal-o com muita vantagem!

Tem promessas de entrar para a Guarda Civica a actriz Zulmira, do Apollo.

Sabemos que Mr. Antoine convidou o actor-empresario *Cover* de Lima para ir a Paris fazer o *Jacques* das Duas Orphãs.

É provavel que o *distincto* actor accite.

Recebemos o seguinte bilhete: «Sr. Redactor, Já deves saber que estou em Bello Oriente e que fui muito bem arrecebida. Isto é para o senhor não fazer pouco do gente. Este mostrar que sou atriz e que seus debochos não mi a tingem.

Breve os senhores ade ter noticias minhas. — *Maria Layrol*.»

Pois sim. Dizem os jornaes diarios que augmentou, na semana atrazada, a mortalidade desta cidade.

Caricaturas theatraes



ANGELA

De perfil, este perfil De nariz arrebitado, Com franqueza é um bocado Pra fazer loucuras mil. Mais artista e mais gentil E' difficil encontrar, Porém se a fazem scamar Saberho como ellas mordem... Eu, com perfil desta ordem, Alto fronte!... Perfilar!

Scriptão.

CINEMATOGAPHO

A COLOMBO

A's tres horas da tarde, quem se atreva A penetrar nesta confeitaria, O testamento escreva. Ou entre com a algebeira bem vasta Aquil (o caso é verdadeiro e certo) Não sendo o cebra esperto Ou bête caladinho o seu vermouth Em pé, de manso, e comea sua empada, Ou conversa, discute E não pôde evitar uma facada.

Por exemplo: o freguez No fim do mez Teudo apenas uns magros dea testões No fundo da algebeira, Faz a tremenda ausencia De sentar-se São dessas situações Que um homem levam para o Necroterio. A' porta teistemente Com fazer de homem serio A olhar para dentro a ver a gente Que entra e sae: Ha um typosinho que espregta, O celdadão que entrou, que nem suspelta, Naturalmente va, Pode um *madeira* — uns réles cinco *tustas*. Pobre que tal fizeste! Vaes aprender agora ás tuas custas... O sujeitinho mansamente investe Cumprimenta sorrido Eo outro, o telo, corresponde e ousa Perguntar se não toma qualquer cousa. Um tal convite ouvindo. Não se fez de rogado o tal filante Pois não, responde e conta se deante Da victima que, emfim, Já sabe que elle qu'á dizer: — pois sim. Depois conversa, embroma, E declara que toma Um *Madeira* tambem... Mas fala assim a'um tom superior De quem faz um favor.

É o pobre diabo tem Queira ou não queira do marchar no arame Que estava reservado para o bonde. E ainda sofre o vexame De procurar a quem *morder*... mas onde

Aquella hora? Quanto no terra tambem não se demora Olha em volta da sala Com o olhar de tigre procurando a presa E bem depressa abala Para outra mesa Onde outro amigo desculadamente Tomava o seu modesto Dubonnet. Quem tiver pouco arame não se sesto Quer tomar, tome em pé!

O que salva porém tanto desgosto E' o bello *deu-monde*. E' certo que a Colombo corresponde A' hora do Sol posto A' praça do Commercio, onde se sabe A cotação dos fundos... Tudo ali dentro cabe Desde a *cocote* chiz de altos mundos Até o vil canhão da rua Sete, Que muita vez até nos comprometto A vir falar com a gente no momento Em que se conta uma conquista chic. Que ferro! que tormento! Quem a tal desafio porá dique? Não ha nenhumos lei Que prohiba esta gente de abordar-nos? E de dar-nos Atracções? — Não sei.

Nas mesas a alegria Transborda como o vinho pelos copos E a pilheria estufa, Quando o licor sagrado sobe aos topos... (Tudo no caso quer dizer cabeça Entrou ahi para servir de rima) *Gargans* abalxo a aoina Vão e vem a correr com toda a pressa, E toda a gente toma. Este — licor, est'outra em coc-tail! Um malaga, um xerez, um moscatel. Ha até quem pegu paraty com gommal... Mas em compensação ha quem se afoite A mandar vir champagne *Chicot* gelada. E ha mesmo damas que não tomam nada, Porque só gostam de tomar de noite.

Suspendo a penna. Se o leitor desreja Venha á Colombo, pague me a cerveja E verá que está certo o que lhe conto E prompto. E. D. Sox.

Nossa Adivinha

Torneio de Agosto

Uma assignatura por semestre ao 1º decifrador

Decifrações dos problemas ns — 15 — Diversimento, dito — 16 — Alicerce, Allice — 17 — Jacobino — 18 — Jacacal — 19 — Una Cé e Lá, Estufado, Braz Cubas e Quincas Borba fizeram todos os 5 pontos; K. Rapicho e Gladiador, 4; I. Imirante Titaleco, 2.

Problemas ns. 25 a 42

CHARADAS CASAS A mulher tem um seculo — 2 O vaso é de cortiça — 2 A mulher foi na embarcação — 3 CAPITÃO DO MATTO.

CHARADAS SYNCOPADAS O fructo tem abutimento — 3, 2 BRAZ FOEÇA. Roupa do homem — 3, 2 Corcovado de flos — 3, 2 BRAZ CUBAS.

CHARADAS MEFIPHISTOPHELICAS A ave tem vasilha na embarcação — 3 O notarel na embarcação conta uma fabula II. ALMIRANTE TITANICO.

MALA POSTAL

Dr. Estragado — Parabens pelo anniversario a 15. *Braz Cubas* e *K. Rapicho* — Marcados 5 pontos do dia 10. *Gladiador* — Esta casa é sua. Sempre as ordens. *Romulo* — É o nome e a residencia? Zuzú.

Não extranhemos o caso; havia chegado a esta herolica capital o empresario Mambembé e algumas victimas da sua direcção.

Que azar! O Antonio Serra está ahi. Que nos acontecerá toala?!

Está na ponta no *Cadino* a *troupe* Lafalle Griseida, acrobata da força e seus cachorros e os duettistas franco-italianos Lea Trombeta. O successo alcançado por elles na primeira noite continuaram, sempre em *crecendo*.

Os Elirados, o professor Kusy e outros continuam tambem a agradar.

O theatro do de-Malton Modernas capricha agora em variar todas as noites os seus espectaculos. O publico, satisfeito com os artistas e com as peças, applaude-os incondicionalmente.

No jardim, além do balão captivo, ha outras atracções irresistiveis.

Notas de Portugal! Foi pedido em casamento o actor Armando de Vasconcellos.

A noiva, além de não ser joven, possui um par de bigodes capaz de rivalisar com os de um municipal.

Parabens. Preparam-se para ir ao Rio de Janeiro, no proximo anno, a cantora Renti e o cantor Loureiro.

Sabe-se que o tenor Braganti não virá por falta de meica.

O actor Alves da Silva requereu o logar de gerente do theatro de D. Maria 2ª.

A petição foi indeferida pelo Conservatorio Real, attendendo a que ao requerente faltam todas as qualidades para o logar.

O Fernando Maia *approva* o acto do Conservatorio.

Tem melhorado o actor brasileiro Leonardo, que para aqui veio gravemente doente.

Antes assim.

Chegou a Lisboa uma petição do actor Setta da Silva pedindo ao Juiz da Instrucção para não permitir que o actor Grijó partisse para o Brasil enquanto elle viajasse por terras brasileiras.

O Juiz mandou fundamente a petição.

A caixa sahio da sua placidez e *felizminou*-se por alguns instantes. Isto teria durado se não houvesse a intexção de uma *estrella* que mandou que as contas fossem ajustadas na rua. Mas porque o petis anda a fazer conquistas?

A *universal* Felismina não lhe chega?

Pois mais de meio Rio de Janeiro e de Lisboa diz que ella é bom bôa!

Zª LAURATA.

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar hoje o nosso folhetim *D. Fichote das Arabias*.

200.000.000 Grande e extraordinario sortelo — 20ª loteria do grandioso plano n. 103 Habbado 10 de Setembro proximo, ás 3 horas — Inteiros 138; meias 74500; vigentimos 750 réis — Companhia das Loterias Nacionais do Brasil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n.º 88, caixa do Correio n.º 47. — Endereço telegraphico: «LOTUKIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Nazareth & O., rua Nova do Ouvidor n.º 10, endereço telegraphico «LUSVEL», caixa do correio 357, e Camões & O. bouço das Candelas e. 2 A, endereço telegraphico PRKIN, caixa do Correio 846. Essas agencias encarregam-se de qualquer pedidos rogando-se a maior clareza nas direcções. Aceitam-se agencias no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agencias reaes recebem e pagam bilhetes primarios das loterias da OAPITAL FÉDERAL.

FUMAR SO' MARCA VEADO

CIGARROS E FUMOS DE 1º ORDEM

74, RUA SETE DE SETEMBRO, 74 ∞∞∞ RIO DE JANEIRO

TOMCO JAPONÊZ - É a melhor preparada para perfurmar o cabelo, destrói o parasita, evitando com o uso diário, todas as enfermidades da cabeça; não descolora o cabelo.

ORDENS ...



-Como a senhora gosta das botas?
-Gostadas, muito gostadas.
-E para seu marido? Éh, não gosta de nada?
-Ah, sim, uma marinha preta, apenas que lhe dêem um bom assado...



BEIJOS DESASTRADOS



— Ah meu amor, beija, beija com mais entusiasmo.
— Cuidado com a lyra, por causa de aquelas violências outro dia aconteceu a mesma coisa.

ALLUM SATIVUM - Dr. J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives n. 96 - Rio de Janeiro, a qual se vende em todas as farmácias do Brasil, tornando-se muito útil em caso de febre, de uma ou outra natureza, de dores, de um grande intermitente, má e muito ou da influência de um a vez mais e cura todas as moléstias que vêm em contra um resfriado. O medicamento tem um cheiro agradável.

Os afamados cigarros Castelões, fabricados em São Paulo, são encontrados em Curitiba, no Café de Java.

NA PRAIA



— Não gosto de tomar banho - com as mal-ditosas roupas de flanela. Quero ir tomar e o final do febre pingando uma pitada de água.

GONGILITEAS - Flores brancas de odor doce e curam radicalmente em poucos dias, com o Kapsel e as pilulas de açúcar. Ferruginas, preparado pela casa, junta os melhores e mais remédios que veja sua saúde inocente e reconhecida. O Kapsel pode ser empregado sem o menor receio. Vendem-se unicamente na Pharmacia Bergantini, Uruguaiana, Rio.

RECEIO



— Você e quem posso esperar o Juca se com esta vela illumio a sala e acordado toda a gente? E esperar o Juca não é nada, a pior é não ir lá...

FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO - Fábrica para fumantes - Rua do Ouvidor, 191.

PLENORRHEGIA - Comprimidos em uso para afeições internas, com a afamada injeção de absorção de cálcio. Vidro grosso.

CALOTEMINA - Unico e inimitavel - Extrato de cálcio. Amarelo, 50.

Encom. os afamados charutos - Santos, Duques...



- Não sei que gosto o senhor acha em fumar.
- Não há nada melhor, minha senhora. S.V. L. que usa fumo, nunca mais tirará a mão do charuto.

Bibliotheca

Solteirão

SEGREDO DO PAIPE - História de um indiano do Brasil contada por Frei Pê. (Vaga bondade) É um romance realista, sensual, humorístico e satirico. ALMANAK DO RIO NU para 1905, 2.000 réis cada exemplar. Preço avulso, 1.000 réis.

O COLADINHO - História amada em que o seu autor, João Freire, descreve com inconfundível graça os acontecimentos de um mundo inteiro.

MADAME MINET - Escandalo e sentimental romance, leitura que dá a sensação.

QUARTA COLEÇÃO - De multidões, aventuras e romances. Este livro contém mais de cem produções e é no gênero o melhor do Brasil.

A 15000 ends volume em nosso escriptorio, rua da Assembleia n. 71 e 15000 nos agências do Rio de Janeiro e nos estados.

Os pedidos enviados fora pelo correio deverão trazer mais 200 réis para a parte do frete.

CAVROCHES - Espécies cigarros com baralhos de cartas ilustrado, duplo fabricado em cada de e encorpados de F. de Lima, de R. Nunes & Pinto, rua Visconde do Rio Branco n. 17. Curtido com as tintagens.

FALTA DE FORÇA



Como estou sem força, já não aguento um peso, por mais insignificante que seja. Antigamente eu aguentava trechos e agora não. Hoje em dia, por qualquer coisa já estou gemendo...

LOTERIA ESPERANÇA - Extracções diárias, de 1 hora da tarde.

Correspondência e Companhia Nacional Loterias dos Estados, rua João César 23, freguesia de Carmo, Caixa de Correio 1002.

UMA PERGUNTA



- Antes de oferecerem esta sua, dizem: 'O teu amor muito duro'.
- Sim, benzinho, muito duro... muito duro... se tu quiseres...

COMMENTARIOS



- Ceitadinho! Quasi lhe furam a barriga com uma faca!
- Ainda apelle escapou, ao passo que contigo não se deu isso. Meu marido, sem querer tomou-me uma xiza e tuca mais em fiquel'ho...

A'S SENHORAS - O ELIXIR DAS DAMAS, tónico astringente, fórmula de Dr. Rodrigues dos Santos, é um agente terapêutico de mais valor energico e segura nas molestias proprias das senhoras, nas irregularidades da menstruação, em hemorragias, em dores nos ovarios, em catarrhos uterinos, etc. O ELIXIR DAS DAMAS modifica e corrige o estado nervoso das senhoras, actuando tambem sobre os intestinos, regulando suas funções. Depósito geral, na Droguaria de Gonç. FERNANDES & C. - Rua da Quitanda 10.

DEPOIS DA FESTA ...



- Pode ser o derrame, mandei eu a mulher. Como quer o vestido?
- Com uma boa prego azul e um boninho macho na frente.

ANTES DO BANHO



- Não aperte tanto o corpete!
- E para poderes banhar com mais facilidade.
- Isso não vem no caso. Quando eu vou ao banho, e vejo a boia de Juca pareço-me que vou ao fundo.

DO OUVIDOR



O Portella da Torre Eiffel, para solenizar a chegada de um bello sortimento de fazendas, deu um baile no armazem!

Mas que baile, seu compadre! O pessoal todo compareceu. Lá estavam o Pifer, o Tullio dos Me-Neses, o Rocha Alazão, o Pedraza Rabello, o A. Morim, cincoenta mulatacos de arro-bimba, quatro crioulinhas de catongo no pescoço e uma quantidade enorme de periti da nossa elite.

O choro começou ás 11 horas da noite por entre um repinique de santona e duas modinhas ao som do cavaquinho!

O Rocha, ao apparecer na sala, chamou o Portella do lado e pediu-lhe um frack emprestado.

Foi um tiro. O dono da Torre Eiffel mandou vir quatro caixões e foi distribuindo roupas a todo o pessoal.

Fu recebi um magnifico fute de arranga.

As calças batiam-me pelo meio da perna e a paléto no alto das costas.

Lá para as tantas da noite, inventou-se um jogo de prenda.

Começou-se o de amigo.

Metteam-me na danga. Lá fui eu adivinhar. Comecei a coisa.

— E' amigo ou amiga?

— Amiga!

— Gosto, minha senhora, gosto de uma amiga que me *taubo* todo.

Como V. Ex. gosta?

— Bem grande!

— Grande?... E. V. Ex.?

— Muito lisa!

— Ah!... E. V. Ex.?

— Roliga...

— Adivinavel!... Roliga!...

E a senhora, D. Eugenia?

— Bem dura!

— Ah! a senhora gosta de uma bem dura! Oh! Oh! estou quasi entrando no negocio... E. V. Ex.?

— De cabeça grossa!

— Hein? E' serio? não tem mais gosto! E' voce, Alazão?

— Curtinha?

— Você também gosta, mulato velho?

E curitinha!

E D. Pulchêra, como gosta?

— Para trazer a sempre á mão.

— Perto das calças?

— A' vezes!

— Qual, eu digo mesmo! E. V. Ex.?

— Vermelha!

— Ah! Vermelha! Oh! diabo, eu cato em talas para dizer o que o negocio é. Diante de senhoras não me atrevo.

— Diga, seu Vagabundo, diga!

— Olha que eu digo!

— Não advinha!

— Quem disse que eu não advinha!

Voces ás vezes se servem della para metter nos outros sem distincção de sexo!

— E'ritio diga se for capaz.

Com toda a solemnidade e diante de tal desafio abri a bocca e disse:

— E' uma boa...

Não arabei o resto. O Portella met-teu-me um pontapé e eu, indignado, espalhei o pessoal do baile, chamando o coco nos homens e a tapona nas mulheres.

O diabo da deofração era—Bengalal! Furioso pelo fracasso desci a rua do Ouvidor e vi que passavam:

Actor Sarmiento.—Estava lindo como um peru de roda. Vestia bello frack de paño de succo pintado, colete de estomago de velho dispendio quando está fiteado maluco, calças de pau campeche, cartola de cano de chumbo, gravata de corda de navio, sapatos de entusiasmo de pataqueiro, quando quer fazer primeiros papéis e lenço de lenço de hospital de setima classe e sem irmãos de caridade.

Ao ver-me, o Sarmiento deu-me duas beijoças e convidou-me para tomar uma chizaca de caldo á portugueza.

Actor Gri Job.—Admiral a elegancia do illustre collega do Thurbio 39 da 81! Vinha magnificamente vestido. Trazia blusa de recula de chumbo, calças pardas, camisa de onze varas, reunas de cabeça de vibora, cintão de couro de papo de oshorro com uma grande setta no ludo. Trazia ás costas uma espingarda de rolha e executava manobras militares.

Ao deparar com as nossas presencias fomos todos morrer nas petiscuras e sahimos no cá e lá que não foi vida!...

VAGABUNDO.

XAROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito.

PREÇO DE 3000 do Dr. EDUARDO FRAGAS
Adoptada na Europa e no hospital de marinha, e para curar os seus doentes
Deposito no Brazil A. FRAGAS & C. L. 114-Ourives-114
S. Pedro, 99. — No Centro, na rua Carlos Brás. — MILHO NA PIGENA
Quor dos pês, asedices, m ancha. Uma sardas, hysocista, etc

Cartas de um caipira

Tonico.—Acabo de pulá fora de uma apuro como tu não pode sequer pensar. Noir fumo um casamento das junção matrimonial de Lindorphy Dia cum a fia do dono da venda adonde nós compramo mantimento.

Apezá do taló de esqueó um morto, Nastacia feis eu vestí corola, pela primeira veis na minha existencia.

Ah! meu fio, tu não pode maginá a constrangença que eu senti com aquelles embaraço no buraco das perna. O damnao pertava tanto que eu dava as passada com as perna aberta.

Um detó só pra mim e berró:

—Lá, Gallinha! Tu anda a fazê extravagança?... Com o rubó atrepado nas facia, adisparei pra o bufetes e vancei nas limonada de ouja como tu não é capaz do sipá.

Duas hora depois senti um tremó nas vorta dos umbigo e fuma d'ó fininha fiteó damnao nas triparia do bidome.

Com as carga nas mão, bati cum os caso na vorter classe e adisparei a artillar da sirtura nas serva do estylo.

Mais a farta de costume feis eu esqueó o diabo das cerola e fazó um estrupio.

Sem dá pelo caso, bufoei as carga o toquei pra meza do jantá.

No mais mió da com-dor, um fedó de mau cheiro insupportave, assurdiu e os oshorro comegaro a tapá todos as nariz.

Parecia que se tinha virado a soperá que um home colloca de baixo dos leito de drom!

Antonoz Nastacia, que é d'uma burreza de animá, me cheró e sorto a voz:

— Ai Gallinha! Tu tá todo cheio de fedó!

Nessa gritaria alevantei me e apercebi que a palada cadêra tava toda lambudada de maters feó.

Adescompuz Nastacia que feis eu andá cum o diabo da cerola, que nunca usei nos dia da minha vida.

Verghenado, adisparei para o hoté dexando o home do bale a detá *creolinka* pra adissipá a atmosfera do áque ninguem podia sipotá.

Dá duas umbigadela na cumada e trece as oreia do teu admiradó dos utero.

JUCA GALLINHA.

Sessão de espiritismo

EXISTIAM, numa casa de pensão da rua Riachuelo, duas lindas morenas, de olhos fulgurantes de luz e que sempre juntas passeavam e tudo faziam gradatinhas.

Uma tarde, tendo a referida pensão recebido varios rapazes de diversos cores, que vieram a passeio á bella ca-

pital da Republica Brasileira, depois de alguns dias de permanencia, notaram os *manangas* á unido das amigas. Eram quinze, mas um é que conseguiu tomar a deliberação de dar conta do negocio, tendo um trabalho modico, para descobrir o que suspelava.

Chamava-se Jorge era um rapaz intelligente e sendo muito saaz e bregeteo, não largou por coisa alguma, o que tinha emprehendido.

Final, uma tarde, passeava uma das citadas moças pelo jardim da pensão, e anteriormente tinha combinado com a inseparavel companheira, de ir a um caramanchão, proximo a um quarto de uma dellas.

Jorge, que não perdia occasião, encandou-a, notou qualquer perturbação na mesma e tratou de entoesamente seguir-a, pelas floridas alamedas do jardim.

Caminhando vagarosamente chegou a um muro e assim ficou num lugar que, sem difficuldade, via tudo o que se passava no supranitado paraiso...

Ah! em dois pequenitos bucoes, estavam Aurea e Izilda numa posição exquisita e voluptuosa; o estado os negros assentes e focados um fruteiro ao outro, apreliou uma scena que lhe atacou, por completo, o systema nervoso, e fez com que lhe viesse á mente varias ideias *sinistras*!

Elias Junthinas, como sempre, abraçavam-se numa fúria, de bato de queixumes... de ai... de suspiros... entrecortados por gritos lascivos, que só o goso ardente produz no temperamento de mulheres de tal fazea.

O pobre do Jorge, sem poder conter-se, entrou repentinamente pelo sumptuoso logar e as duas, como que alheias, não o viram, tremulo e... enegadado!

Pouco tardou o importante quadro; pois que, passados uns minutos, chegaram ao sublimo, ao supra summum do negocio e subiram a sacra.

Ao volkarem a si, as duas tiveram de reguar horrorendas, diante de tão grande decepção, deparando com a triste figura de Jorge, morto do fume, num logar onde se havia em abundancia... tendo ao mesmo tempo uma dureza marmorea no... nariz.

Jorge, voltando se para as duas, exclamou:

—Que horror! Oh! que pouca semcermonia!... O que as senhoras fazem?

Uma dellas, a Aurea, recuperando a calma, respondet-lhe, com-artadissima!

—Nós não somos disto!

E no mesmo instante a Izilda, como que animada, por ter visto a compa-nheira falar, voltou-se para Jorge e cyncicamente disse:

—Pergunta-nos o que faziamos? Era uma sessão de espiritismo!...

SOPHOCLES.

A SAIA (13)

PRETA

ROMANCE MODERNO-REALISTA

por D. VILHAFLORES

V

Pensar que Carlos pertencia a outra, que outra conhecia os mesmos gestos o mesmo ardor o mesmo gozo que a fiera delirar tanto!... O seu pulso se irritava com a semelhante hypothese e mais do que isso o seu amor de mulher revoltava-se, astorcia-se de desespero.

Porque não viera mais cedo aquella revelação. Sofrera menos, mas agora que conhecia o sabor da volúnta de Carlos, agora que podia imaginar as suas palavras alucinadas, a expressão de seu resto num espasmo de amor, junto ao rosto de outra mulher, a tortura era monstruosa.

A pobre creatura soffria como uma louca, pensou no suicidio; parecia-lhe que a vida era impossivel lembrando-se que havia uma *cocotte*, uma mulher de todo o mundo que tinha intimidades

com Carlos, a quem elle posania do mesmo modo que a ella. Nunca sentira um soffrimento assim nem mesmo pelo marido.

Este notou no dia seguinte, na hora de jantar, abatimento da physionomia de Elisa. Inquietou-se, indagou de sua saude.

Ella respondeu pretextando incommodos nervosos uma cuxaqueca persistente e fazendo um esforço, procurou mostrar-se mais animada. Porém não ponde sustentar por muito tempo essa comedia.

Petrou-se, á sobre mesa e recolheu-se ao seu quarto. O Dr. Humberto acompanhou-a galantemente, recitou-lhe uma poção calmante e sahio dizendo que tinha d' Justino a sua espera no Café do Rio.

Elisa ficou só, vende com olhos da imaginação o corpo de Carlos enlaçado ao de uma cocotte, ella parecia dever ser muito louca e muito pintada.

Essa visão puha-lhe a alma em fogo porem ella insistia em tornal-a cada vez mais nítida, imaginando mais cousas, augmentando a propria tortura.

Quanto tempo ficou deste modo? Ella não o saberia dizer. Só teve accordo de si quando a criada veiu bater a porta do quarto dizendo:

— Está ahí o Sr. Carlos.

— Não, não! exclamou Elisa. Diga-lhe que estou doente.

A criada retirou-se e voltou pouco depois.

— Minha ama...

— Que é? perguntou Elisa com impaciencia. Já disse que não posso receber visitas.

— Elle já foi se embora, sim senhora mas pediu para lhe entregar esta carta.

Elisa recebeu o bilhete dobrado em quatro, abriu-o e leu.

«Minha adorada. Disseam-me que estás doente, mas que não é coisa grave. Permitta Deus que assim seja, porque preciso faltar-te com urgencia. Um grande perigo nos ameaça. Espero-te amanhã no Passagio Publico, ás duas horas da tarde.

— Elle já foi embora? perguntou Elisa.

— Já, sim, Sara.

Elisa ficou um instante immovel, calada; um grande aperto no coração, um frio exquisito nos braços. Que perigo seria esse de que falava Carlos? Não o sabia, mas viera-lhe de repente um terror immenso! já andava tão inquieta, tão alvorçada, desde que se deixara vencer pelo amor de Carlos!

Subitamente veiu-lhe uma ideia que a fez estremecer de horror e de indignação.

Seria um perigo, uma ameaça, qualquer escandalo preparado pela tal mulher, aquella Marietta de que tinham falado na vespera... (Continúa)



Coisas da minha mulher!

MONOLOGO COMICO

O personagem representa um velhote que entra em scena ás gargalhadas, sem reparar no publico.

Ora sempre ha cada uma Estarei a rir sem razáo Não terá graça nenhuma Mas eu achei-l'ha!

(reparando no publico)

Perdão!

Se incomodo ou prejudico Saio ja Entrei sem querer Mas a enosa, eu justifico... Coisas da minha mulher!

Minha mulher! Sou casado Mesmo á face do altar Com um ente apromorado!... Uma boquinha!... um olhar!...

Que conjuncto de bellezas... Que cinta de endoidecer... Que coissas... que redondezas!

Coisas da minha mulher! Comigo tem taes cuidados Que de enfiar-me não cessa, Arranja-me os penteados... Nunca me larga a cabeça!

E com que ar engraçado Ella diz! O meu prazer E' ver te sempre enfeitado... Coisas da minha mulher!

Ella é muito afficionada P'ra bella teumachia Nunca perde uma tourada! Uma noite... eu já dormia

No thalmo conjugal... A sonhar, ella, sem querer, Gêito p'ra mim: Oh! real!... Coissas da minha mulher!

A's vezes ou vou p'ro leito R deixo a pé a Emilia Mais o primo: Eu só respeito Muito, os laços da familia.

Conve sum muito os priminhos, Mas sempre os oiço a gemer!... O que dirão... cottadinhos!... Coissas da minha mulher!

Hoje antes do meio dia Ao almoço á sobremesa Eu sahi dizendo que ia Preparar-lhe uma surpresa.

Dix-me ella: O primo Menecas, Flea cá p'ra me entreter E las bem as tuas vezes!... Coissas da minha mulher!

Fui lbe comprar um presente Que a deslumbrasse... um thesouro, E entro em casa, de repente Co'uma cabeça de touro.

Entre em corrida brusca E vou es dois surp'ender Na posição mais patuca... Coissas da minha mulher!

Elle então esteve explicando A causa das posições... Estavam os dois estendendo A direcção dos balões.

Elle queria a manivella A vapor, p'ra mais correr, E ella, quer tudo a vella!... Coissas da minha mulher.

Ella é vella, elle a vapor, Teimava o primo co' a prima; A questão torna calor Qual de baixo, qual de cima.

E eu a rir de tal questão A rir a mais não poder, Andar á vella em balão! Coissas da minha mulher!

Is a rir p'ra lá os deixei Is a rir aqui vim parar, E' inda bem que os encontrei Tive com quem conversar.

E são d'uma amabilidade Mas se os vim aborrecer Não foi por minha vontade... Coissas da minha mulher!

CELESTINO SILVA.

ADULTERIO

Drama em 4 actos e muitas scenas, tristes e alegres, á vontade do leitor

ACTO I

Sala de luxo em casa do Visconde da Agua Turva. Um grupo de «perdus conversas. Ha grande baile.

RUFINO.— Quero mostrar tambem a vócces que eu não sou dos mais caiporas!... Recebi, hontem, pela manhã uma cartinha cheirosa, bem escripta... e assignada Alzira... mostra a carta a todos.

TRANCOSO, (aparte).— Oh! ratva!... E' della... não ha duvida... infame... mata-a!...

RUFINO (recebe parabens).— E, continuam as nrações de conquistas a cahirem sobre o cerebro allucinado e já pesado de Trancoso.

Scena II.— O infeliz afasta-se do grupo e começa a passear pelos corredores, e procura não ver a esposa adúltera. Vem-l'ha á ideia fazer um escandalo... mas não faz.

ACTO II

Alta noite. Heina o maior silencio no jardim. A lua bate em cheio nas arvores, nos canteiros, na grama, nos bancos, na casa de Trancoso na... em toda a parte. Nervoso, muito nervoso, Trancoso (rima e é verdade), tira o revolver, senta-se em um dos bancos e põe-se a pensar na morte da bezerra... perdão, na morte de um cidadão (elle é positivista) victimado do adultério.— Quer matar-se... coitadinho! —Arreponde-se —Transfere o suicidio, e volta para a sala onde a esposa já o espera prompta para sair. Terminou a festança.

Scena IV.— Saldida solenne dos convidados. Elle quer negar o brupo a esposa, mas, não nega para evitar escandalos. De braço dado sahem ambos tomando o carro que os espera.

ACTO III

Elle está absorto na sua séde da viagem; ella muito alegre não nota, porque foi logo vencida por Morphéu ao enostrar-se a almofada do carro. Dançou muito; teve somno é natural; pensa elle.

A um solavanco do carro, ella meio acordada e no costume, passa-lhe o braço em volta ao pescoço. Elle a repelle, fazendo-a acordar, dando uma gargalhada, que o desespera ainda mais.

Scena VI.— Chegaram. Ella trefega e satisfeita entra no jardim, sem nada desconfiar.

Elle reflectindo muito em visgem resolveu não fazer desgraças antes de se entender com a sua cara metade.

ACTO IV

No quarto conjugal—Elles despindo (sai-lhe com toda a gravidade.

TRANCOSO.— Grandes revelações teinho a fazer-te... mulher!

ALZIRA.— A mim?... TRANCOSO.— A ti, a ti, sim, infame!...

ALZIRA.— Porque me insultas?... TRANCOSO.— Por não seres honesta.

ALZIRA.— Voce parece que não veio bom...

TRANCOSO.— Vim; e, disposto a lavar a minha honra...

ALZIRA.— Ora tire o cavallo da chuva!...

TRANCOSO.— Mulher, não me faças perder a paciencia!... escuta-me.

ALZIRA.— Já ouviu, fala.

TRANCOSO.— Não mandaste uma carta a um tal Rufino!...

ALZIRA.— Que Rufino!...

TRANCOSO.— Ah! não conheces!

ALZIRA.— Quem é?... TRANCOSO.— Não me provoques!...

ALZIRA.— Como soubeste?... TRANCOSO.— Pelo proprio Rufino em casa do Visconde...

ALZIRA.— Esta agora é boa. Não sabes que o amor com o amor se paga?... TRANCOSO.— Não entendo, explicita.

ALZIRA.— Pois bem: neutro dia encontrando-me com uma amiga na rua, em conversa, disse-me ella inconscientemente que tinha recebido de ti uma carta de

declarações... e eu para fazer troça contigo e com o tal Rufino (que só de nome conheço) onvisti-lhe aquella carta. Agora não sei quem é o mais culpado... TRANCOSO.— Nenhum, nenhum de nós!

ALZIRA, beijando-o.— Como é cor... cor... recto o meu marido!ho. (E voltando-se para o outro lado). Seu azar!...

Cão o panno e o cortinado

BRAX THALIA.

Para a hygiene da bocca e dentes aconselhámos o uso do superior dentifício

PASTA DE LYRIO

FLORENTINO

De Granado & C.

CARTEIRA DE UM PERU'

— — — — —

TAL doutor Sabido anda metido a cobo. Outro dia passou garboso e bello, ostentando magnifico porte de cavão de pedra e deu o galanteio em cima da Borbta.

Esta não deu uma palavra. Retirouse por momentos e pouco depois trouxe um espelho.

— Mira-se, dr. Tinteiro!

O Sabido desmaiou de raiva e quasi meteu um tiro na cabeça.

— A comadrinha festejou no convento mais um varco que ficou na estrada florida dos annos.

Foi uma festa ouça.

Houve tempestade e o tempo ficou toldado como diabo.

Toca convidados não podendo sair por causa do mau tempo acamparam em um quarto vasto e, quando tudo estava em silencio, foram pedir esmolas á Aurora magra.

E não é que a rapariga deu esmola a todos tres?

— O Tio da Dolores está sendo muito querido por certa belleza e disto guarda toda a reserva com medo da Sobrinha; e quem paga as favas é a Clarinha;

Não tenham suato que ella embarou para Santos no Destierro, e só na volta é que tomará conhecimento do facto.

— Até que afinal a Gallini venceu o Mario, obrigando-o a lançar-se aos seus pés e a submeter-se á sua belleza! Isto prova que o Mario continúa a ter bom gosto e... bom estomago!...

— A Clara, portuguez, rebocou na terça-feira para a Maison Moderne um patriolo barbeiro que ia fazendo papel do pagem.

Olha, menina, S. Thomé não gosta de barbeiros, mesmo, porque não tem barbas!...

Não vá atroz dos do seu Lima (salvo seja!) que leva a pedir que te barbeie!...

— Uma da Melcoz:

Não gosto mais de levar perd' ao meu lado, quando vou para casa.

— Então como me levas, se vou contigo?

— Levo atroz.

— Bom. Disto é que nós gostamos.

— A Balbina Mil Anos vai pedir ao Prefeito para ir para uma escola de sexo masculino, de meninos, maiores de 18 annos, visto já contar muitos alumnos que a seguem por toda parte.

— A aguardante já não dá para o Leite gastar com a Leontina.

Não nem sabe se deve cuidar da cachaca que lhe dá dinheiro ou da peçonha que lhe esgota o dito.

Cuidado, olhe que a viuva de Pernambuco pôde vir a saber...

— Não é que a Quitandira dou agora para abelha-mestra? E logo como! Lançando uma cara que podia ser sua mãe (lá della) duas vezes.

Isso é foto!...

— Houve grande sarilho na Valery por causa do Elixir de Mastroço.

Todos affirmaram a sua effecacia nas fraquezas e molestias do peito. só uma hungara protestou.

— Vá lambor sabão, rapariga!

—Muito havemos de nos rir quando a Arena regressar!

Com que cara ficou a Maria de Oliveira abandonada de uma hora para outra, pelo Sudavesta!

—E não é que a couza do Mathews com a Popa de Elgado pegou mesmo? Diz o Maaguira que está demorando muito e que não tarda perder a paciencia!

Olha Mathews! Quando elle se espilha ninguém o junta!

—A Felismina (córsta) anda um pouco aborrecida porque não sabe como ha de fazer para que o Costinha não fique um só minuto de arrufado!

Já é paixão! Nem a Plerini, heip, Costinha!

— Fex annos o Moura. Aquillo foi um soluço de massidras. Na primeira quadrilha o Lançeta dançou de dama com o Vi Elrinha.

Ao champagne o Goes fez um brinde á prosperidade das mães do familia, agradecendo comovida a Diuorah!

—Oh! que gosos, muito velho!

—A Estrella todos os dias tece negócios á eschorrinha calculadora.

—Que talento de animal! Que delicia!

A rapariga tem tenções de enstnar á bichinha algumas ligguas desconhecidas.

—Ah!, menina! O que é de gosto regala a vida!

— Sexta-feira, no Casino, estava um pai da patria uboando um alvo fazendo, no camarote n. 12.

O homem estava tão derrotado que nós pensámos que elle se vasasse todo e desaparecesse!

Como elles andam!

— Já grelamos o olho para os muros que separam o Casino das casas do pessoal da sosa Senador Dantas e que todas as noites regorgitam de espectadores.

Qualquer dia daremos os nomes das coronas!

— Não nos passou despercebido o idyllo de certo cantor das musas que a largos passos fuzia a horas mortas da noite, na Colombo.

A coisa foi tão clara que nós ficámos ás escuras!

Ahi, malandrinho!...

MALIA PERUAL

— Carta da Melcoz:

Doctor Sam Tanna

Im todas as mulheres é natural uma psychôloga nazyda do sentimento coraçnico desta coiza que bolo dentro da gente que os medycos chama covação; purgo eu qui não só mulher inguinorante fui frida neste sintimsuplo á psychôloga pela sua juyryconsulphica pegão.

A l'cumo o meo covação pulys quando eu li vejo todo vestido a Bento mostrandu o eco ante de doctor advoogado qui tanto sulava as lezes d'essu terra!...

Apelice este amor qui si manifestou si em mim i fassa-mi felly si distinguandu si correspondê mi.

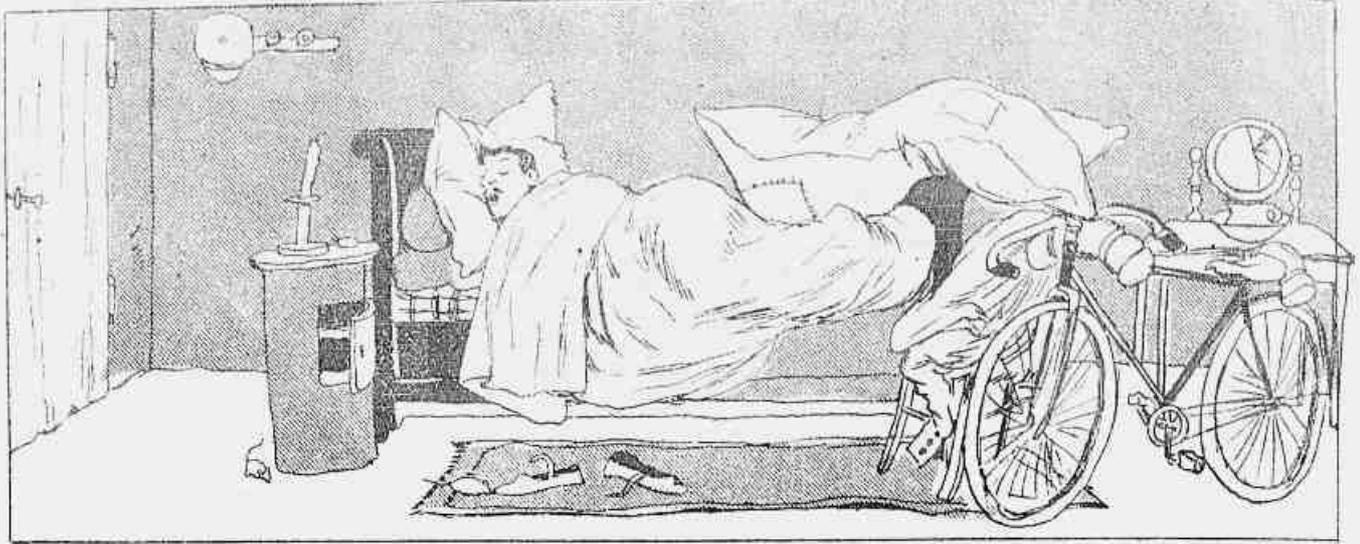
Destu sua apoychonda Marieta Melcoz.

E depois digam que a Melcoz não é lettrada!...

LINGUA DE PRATA.

ONCO FIGRA.

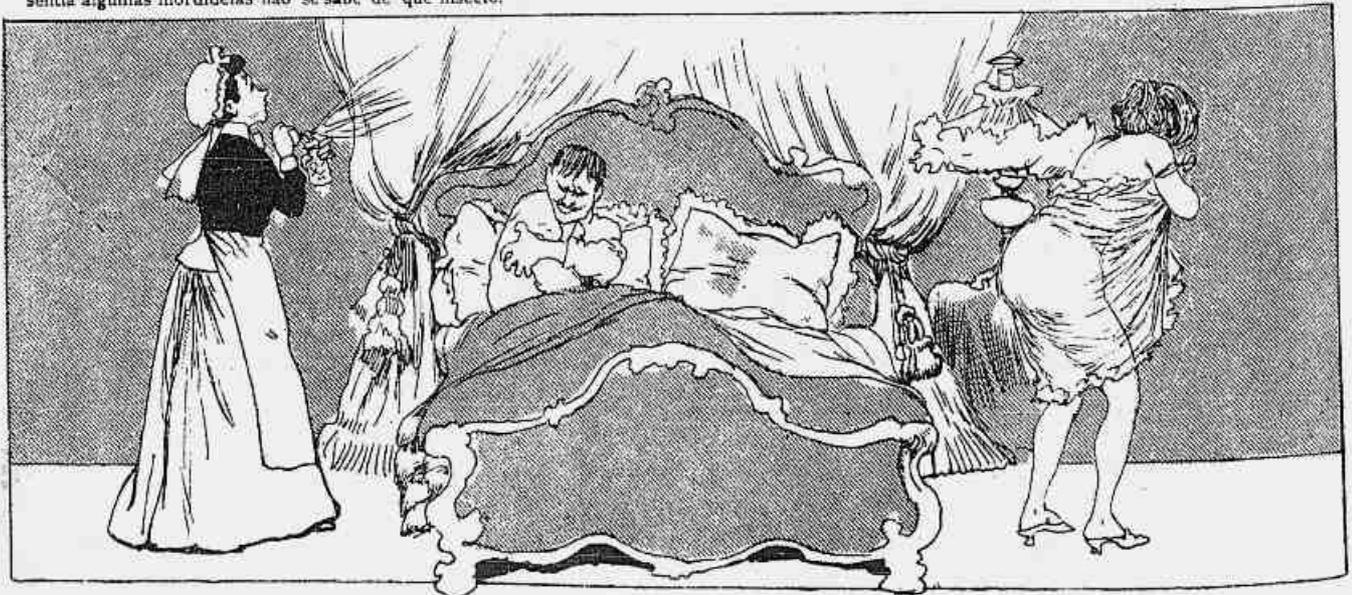
Historia do Manequim



Manequim Gombo, que andava fazendo a volta do mundo, de bicycletta, pediu hospedagem no palacio da princeza russa e deitou-se em uma cama muito mambembe, onde havia pulga em penca e percevejo aos saccoos.



Atrapalhado com as mordidellas, Manequim disparou do quarto e encontrou-se, no escuro, em pleno corredor, com a princeza que tambem sentia algumas mordidellas não se sabe de que insecto.



E o resultado da abraçadela foi o Manequim parar no quarto da princeza e ser interrompido no melhor da dansa pela criada que, de horrifador nas unhas, entrou sem a menor ceremonias a spantar as pulgas para abrandar as mordidellas dos insectos...